

O DEZ: O PRESENTE

Guião de

João Nunes

Outubro 2008

João Nunes

O PRESENTE

FADE IN:

1 **EXT. RUA DE SUBÚRBIOS - AMANHECER**

Um homem caminha numa rua escura, em que a primeira luz da manhã aparece por trás da linha dos prédios.

EDGAR (OFF)

Às vezes gostava de ser outra pessoa; de ter uma vida mais simples. Não ter de ir para o trabalho à hora a que os outros regressam a casa.

O homem é EDGAR, quarenta anos, magro, triste. Caminha de cabeça baixa e mãos nos bolsos.

2 **INT. AUTOCARRO - DIA**

De cabeça encostada à janela, num autocarro suburbano quase vazio, Edgar olha sem expressão as paisagens escuras que passam a correr.

EDGAR (OFF)

Não ter que levar todos os dias com quatro horas de transportes públicos.

3 **INT. POSTO DE GASOLINA - DIA**

Edgar está de pé em frente do balcão de um posto de abastecimento. Está fardado com a farda de empregado, e tem a cabeça baixa e as mãos atrás das costas.

EDGAR (OFF)

E, sobretudo, não ter de aturar a besta do meu chefe.

Só agora ouvimos, de repente, o SOM AMBIENTE, no qual se destacam os IMPROPÉRIOS do chefe, que ainda não vemos.

CHEFE (O.S.)

Mas será assim tão difícil de entender, ó Edgar?

O CHEFE é um homem baixo, de ar duro, vestido com a versão mais chique da mesma farda. Bate com o dedo num bloco de notas que tem na mão, enquanto olha para Edgar.

CHEFE (CONT'D)

Ou é você que é particularmente burro? Hem...?

Edgar não responde nem levanta o olhar.

O chefe continua a massacrá-lo.

CHEFE (CONT'D)

Quantas vezes vai ser preciso eu dizer-lhe que as referências AZ-37-nove-nove-barras-42 só são processadas depois das 85-três-três-barras-26? E que só depois de terminar essas duas é que passa para as 16-cinco-cinco-barras-91? Hem...?

4 **EXT. POSTO DE GASOLINA/TRASEIRAS - DIA**

Edgar está sentado numa grade de botijas de gás vazias, nas traseiras do posto de abastecimento, a fumar um cigarro enquanto desabafa com IDALINA. Esta é uma negra de cinquenta anos, forte, e ouve-o com paciência enquanto fuma também.

EDGAR

Qualquer dia agarro numa pistola e enfio-lhe seis referências AZ-42-nove-nove-barras-37 pelos cornos adentro.

Idalina não diz nada.

EDGAR (CONT'D)

Juro, Idalina. O tipo está a mexer-me com os nervos.

Idalina atira a beata para o chão e levanta-se.

IDALINA

Tu não vais fazer nada, Edgar. Só sabes é falar...

5 **INT. ESCADAS DE PRÉDIO - DIA**

Edgar sobe as escadas de um prédio de subúrbio. Quando passa pela porta do elevador vemos uma folha A4 lá colada, com a palavra "AVARIADO" e X traços verticais por baixo.

EDGAR (OFF)

Ès vezes gostava de ser outra pessoa. Nos dias em que isso acontece...

Edgar pára em frente da porta de um apartamento e abre-a.

6 **INT. QUARTO DOS PRESENTES - DIA**

Abre-se a porta de uma arrecadação em casa de Edgar e a silhueta dele surge recortada contra o vão.

EDGAR (OFF)

... vou ao meu refúgio secreto.

Edgar apalpa a parede com a mão e acende a luz da arrecadação.

Vemo-lo então recortado contra a silhueta das prateleiras de um armário onde se destacam as silhuetas de muitas caixas e volumes de diversas dimensões.

Edgar avança e começa a olhar os diversos volumes, como se estivesse à procura de qualquer coisa.

EDGAR (OFF) (CONT'D)

Mil novecentos e oitenta e dois foi uma boa colheita. Guardo esse ano só para aqueles dias em que estou mesmo mal.

Edgar estende a mão e agarra num dos volumes. Só nesta altura percebemos que ele está de pé em frente de um armário cheio de EMBRULHOS DE PRESENTES, ainda com os laços e os cartões das dedicatórias.

O embrulho que ele retirou de uma prateleira identificada com a data "1982" é UMA CAIXA PEQUENA, embrulhada num papel discreto azul, com um laço em fita prateada. Não tem qualquer cartão no exterior.

7 **INT. SALA DE EDGAR - DIA**

Edgar está sentado num sofá velho, em frente de uma televisão que está ligada sem som. A seu lado está um tabuleiro com um prato com restos de pizza. Tem no colo a caixa do presente, ainda embrulhado.

EDGAR (OFF)

Mil novecentos e oitenta e dois.
Os meus catorze anos. Os meus amigos esmeraram-se nos presentes, foi uma boa colheita...

Concentrado, abre o presente, arrancando o laço e jogando o papel para o chão. Lá dentro está uma pequena caixa de cartão.

Edgar analisa a caixa. Depois abre-a e retira do seu interior uma MOEDA ANTIGA - a moeda nº X. Olha-a com alguma surpresa; não é claramente o que esperava encontrar ali.

Revira-a nos dedos, entre o desiludido e o curioso. Depois guarda-a no bolso da camisa e procura no interior da caixa. Retira um cartão, que lê em voz alta.

EDGAR (CONT'D)

(lendo)

"Cuidado com o que desejas.

Pedro".

(olha para cima)

Pedro...?! Pedro...

Edgar encosta-se para trás no sofá, pensativo.

EDGAR (OFF) (CONT'D)

Já nem me lembrava do Pedro. Era um miúdo esquisito, que não falava com ninguém. Nem sei porque é que o convidei... Pelos presentes não foi, com certeza.

8 **INT. SALA DE EDGAR - NOITE**

Edgar está a dormir exactamente na mesma posição que o vimos antes, encostado no sofá. Acorda sobressaltado e olha o relógio.

9 **EXT. RUA DOS SUBÚRBIOS - NOITE**

Edgar, ainda vestido como na véspera, corre pela rua abaixo. Vai atrasado...

10 **EXT. PARAGEM DE AUTOCARRO - AMANHECER**

Edgar desembarca apressadamente do autocarro suburbano. Olha na direcção do posto de gasolina onde trabalha. Há um carro da polícia estacionado à porta, com a LUZ DE SIRENE ligada.

11 **EXT. POSTO DE GASOLINA - AMANHECER**

Edgar passa pelo carro da polícia, olhando em redor, tentando perceber o que se passou ali. Repara em Idalina, que está junto de um GRUPO DE PESSOAS que observam a cena.

EDGAR

O que é que houve?

IDALINA

Tchiii... nem imaginas. Um tipo entrou aqui hoje de manhã e deu seis tiros no chefe.

(olha para Edgar)

Seis. Como tu disseste ontem.

EDGAR

Não fui eu, juro.

IDALINA

Eu sei. O tipo foi preso.

EDGAR

E o chefe?

IDALINA

Com seis tiros nos cornos? O que é que achas?

Edgar olha para o interior do posto, onde se vêem DOIS POLÊCIAS a falar com as testemunhas.

12 **EXT. POSTO DE GASOLINA/TRASEIRAS - DIA**

Edgar está sentado no seu lugar do costume, a fumar. Tem o ar cansado e a barba por fazer. Desta vez está sozinho e observa atentamente a moeda antiga que tem na mão.

13 **EXT. POSTO DE GASOLINA/TRASEIRAS - MAIS TARDE**

Edgar está de pé, junto a um telefone público, com o auscultador no ouvido.

EDGAR

Sim, um Pedro. Não me lembro do apelido...

14 **SEQUÊNCIA DE IMAGENS**

Edgar fala com diversas pessoas de seguida.

EDGAR

O Pedro. Era um tipo magro, esquisito.

(outro telefonema)

Era Pedro, sim - de certeza.

(outro telefonema)

O Pedro, que era da nossa turma.

Não te lembras dele?

(outro ainda)

Era Pedro qualquer coisa, não me lembro do apelido...

15 **DE VOLTA À CENA**

Edgar está a fazer o último telefonema.

EDGAR

Era Pedro, Pedro não sei quê.

Assim magro--

(MORE)

EDGAR (CONT'D)

(pausa)

Sabes quem é?!

(pausa)

Morava onde? Espera aí, espera aí?

Edgar prende o telefone entre o ombro e a orelha, e rebusca nos bolsos. Encontra um papel e uma caneta e começa a tomar nota.

EDGAR (CONT'D)

Diz lá!

(pausa)

Sim... sim... número dez. OK, obrigado, pá. És o maior!

Edgar desliga o telefone e olha de novo para o papel. Quando levanta o olhar...

16 **EXT. RUA DE LISBOA - DIA**

... está à porta de um prédio antigo e bem conservado, numa rua boa da cidade. Por cima da porta alta vemos a placa com o número dez.

17 **INT. SALA DE ANÍBAL - DIA**

ANÍBAL, setenta anos, cabelo branco e bigode aparado, vestido com muita formalidade apesar de estar sozinho em casa, lê um livro antigo junto à janela de um apartamento clássico.

A CAMPAINHA da porta toca e ele olha, com algum espanto. Levanta-se e pousa o livro em cima da mesinha de apoio. A capa tem gravado, em letras douradas, o título: "A Lenda das Dez".

Aníbal ajeita o lenço de seda que lhe cobre o pescoço. Carrega no botão e fala para o intercomunicador.

ANÍBAL

Quem é?

EDGAR (OFF)

Edgar Alves.

ANÍBAL

Quem...?

EDGAR (OFF)

(pausa)

Um amigo do Pedro...

Aníbal estende a mão para o botão do trinco. Hesita. Depois carrega.

INT. SALA DE ANÍBAL - MAIS TARDE

A mão de Aníbal treme um pouco enquanto despeja chá a ferver numa taça de porcelana.

Os dois estão sentados à mesa pequena, junto à janela. Aníbal serve também chá na outra chávena.

EDGAR

Então... o senhor nunca mais soube do Pedro?

Aníbal olha-o intensamente.

ANÍBAL

Não... nunca mais.

EDGAR

Há quantos anos?

ANÍBAL

Vinte e seis.

EDGAR

Isso quer dizer que ele tinha...

ANÍBAL

Catorze. Fugiu de casa com catorze.

Edgar toma um pouco de chá fumegante, pensativo.

ANÍBAL (CONT'D)

Levou uma coisa muito valiosa... e desapareceu.

Edgar hesita e pousa a chávena. Depois leva a mão ao bolso da camisa e retira a moeda.

EDGAR

Essa coisa muito valiosa... é isto?

Estende a moeda a Aníbal, que a recebe com emoção contida.

ANÍBAL

Sim.

(pausa)

Eu...

EDGAR

Ele deu-ma de presente, mas eu nunca abri o embrulho. É complicado de explicar, mas...

(pausa)

Pode ficar com ela. É sua...

Aníbal volta a olhar para Edgar. É impossível saber o que vai na sua cabeça, mas está perturbado com alguma coisa. Levanta-se e dirige-se para a lareira da sala.

EDGAR (CONT'D)

Sabe... porque é que ele... se foi?

ANÍBAL

Não. Não deixou nenhuma mensagem.

(pausa)

Sempre desejei voltar a vê-lo,
para... tentar perceber.

Em cima da pedra da lareira está um pequeno expositor em vidro, vazio. Aníbal levanta a tampa e coloca a moeda na base que a esperava há 26 anos.

O homem fica parado um instante, e depois vira-se para Edgar.

ANÍBAL (CONT'D)

Quer ver... o quarto do Pedro?

19

INT. QUARTO DE PEDRO - DIA

A porta do quarto de Pedro abre-se e Aníbal afasta-se ligeiramente para deixar Edgar entrar.

O quarto está como Pedro o deixou há 26 anos atrás - decorado com os pertences, os posters, os livros de um adolescente dos anos 80.

Edgar entra no quarto em silêncio, com uma certa relutância. Olha em redor, surpreendido com aquele santuário preservado.

ANÍBAL

Fique à vontade... por favor.

O homem fecha a porta, deixando Edgar sozinho no quarto. Começa a dar uma volta ao local, tocando nas coisas com reverência.

Um poster dos Nirvana...

... e outro do Star Wars...

... um modelo metálico de um Ferrari Fórmula Um...

... uma caixa com LP's...

... uma fila de albuns do Tintim...

... e, encostada a uma parede, uma viola.

Edgar senta-se na cama. Olha em redor, perturbado. Depois deita-se...

... fitando um mobile pendurado no tecto, um sistema solar com vários planetas pendurados em redor do sol. Fecha os olhos.

FADE A NEGRO.

FADE IN:

20

INT. QUARTO DE PEDRO - MAIS TARDE

Edgar abre os olhos.

MÉDICO (OFF)
(aclarando a garganta)
Hemmm...

Edgar olha para o lado. Ao seu lado está sentado um homem que não tínhamos visto ainda. Tem cinquenta anos, blaser e gravata, ar simpático, e viremos a saber que é um MÉDICO.

MÉDICO (CONT'D)
Olá...

Edgar esfrega os olhos mas não se levanta.

EDGAR
Olá.

MÉDICO
Como é que se sente?

EDGAR
Bem.
(pausa)
Porquê?

MÉDICO
O seu pai está preocupado consigo, Pedro.

EDGAR
Pedro...?! O meu nome não é Pedro.
É Edgar.

MÉDICO
É isso que preocupa o seu pai...

EDGAR
Mas qual meu pai?! Os meus pais morreram há muito tempo.

MÉDICO
Pedro--

Edgar senta-se na cama, enervado, interrompendo-o.

EDGAR

Já lhe disse que o meu nome não é Pedro.

MÉDICO

Tenha calma...

EDGAR

Mas você é quem, afinal?

O médico coloca a mão no braço de Edgar.

MÉDICO

Sou um amigo do seu pai.

EDGAR

Você está louco!

Edgar levanta-se e o médico faz o mesmo, colocando-se à sua frente. Edgar empurra-o para passar.

MÉDICO

Ajuda!

DOIS ENFERMEIROS fardados entram bruscamente no quarto e seguram Edgar.

EDGAR

Larguem-me! O que é isto?

Os enfermeiros empurram Edgar para cima da cama, imobilizando-o com profissionalismo.

Aníbal surge à porta do quarto. Tem as mãos atrás das costas e um ar sincero de preocupação.

O médico surge entre os dois enfermeiros, debruçando-se sobre Edgar.

Tem uma SERINGA cheia na mão.

MÉDICO

Não se preocupe, Pedro. É para o seu bem.

O médico espeta a seringa no braço de Edgar, que se debate sem resultado.

EDGAR

Eu não sou o Pedro...

A imagem desfoca-se gradualmente, escurecendo até que tudo fica...

NEGRO

EDGAR (OFF) (CONT'D)

Às vezes gostava de ser outra
pessoa; de ter uma vida mais
simples...

CORTA PARA: